

Levitação

Por Rejane Planer

A levitação humana é um dos fenômenos mais intrigantes na mediunidade de efeitos físicos,¹ pois parece contrariar toda noção usual da realidade. Desde remotos tempos, pode ser observada naqueles que se entregam à contemplação, à meditação e à oração, em busca da comunhão profunda com a Divindade, e em outras pessoas não religiosas, nem devotas.

No Oriente, o Budismo, o Hinduísmo e o Jainismo contêm, em suas escrituras, ensinamentos que podem levar à levitação, que é vista como uma experiência espontânea advinda das práticas de meditação e contemplação, cujo objetivo final é a transcendência – o rompimento com os hábitos e padrões de comportamento da consciência ordinária e a harmonia com o Criador. Louis Jacolliot

(1837-1890), juiz do governo francês na Índia, presenciou a levitação de um faquir que morava próximo a sua casa. O faquir, após permanecer em jejum e oração por 20 dias, elevou-se no ar por duas vezes. Na primeira, o faquir permaneceu sentado rigidamente no ar, somente apoiado na sua bengala; na segunda vez, cruzou os braços e pareceu elevar-se de 25 a 30cm do chão, ao cruzar a porta de saída. Ao perguntar como ele fazia isso, o faquir respondeu: “É necessário que esteja em constante oração contemplativa, e que um Espírito superior desça do céu”.²

Entre os santos canonizados pela Igreja Católica vamos encontrar numerosos exemplos de levitação.³ Teresa de Ávila (1515-1582), freira carmelita, adotava práticas de oração e contemplação com um sentimento de amor

tão elevado a Jesus, que frequentemente a levavam ao êxtase e à levitação. Certa ocasião, a ‘freira voadora’ levitou durante uma Missa à vista de mais de 200 padres católicos. Tomás de Celano (ca. 1200 – ca. 1265), biógrafo de Francisco de Assis, relata a levitação do Irmão Sol: “... Aí também o encontraram certa noite rezando com os braços em cruz, elevado da terra e cercado de uma nuvem luminosa. Essa claridade radiante e essa levitação de seu corpo atestavam a admirável luz que iluminava sua alma e as alturas em que pairava seu espírito”.⁴

No século 19, a levitação foi observada entre alguns médiuns como: Daniel Dunglas Home (D.D. Home), Eusápia Palladino, Carmine Mirabelli e Stainton Moses. Kardec aborda a mediunidade de Daniel Dunglas Home em 6 artigos na *Revista Espírita* de 1858 (janeiro a junho), atestando a veracidade do fenômeno, e a honestidade e elevada moral do nobre médium.⁵ William Crookes (1832-1919)⁶ conta que por três ocasiões viu o médium levantar bem acima do solo: “Na primeira, estava sentado numa espreguiçadeira, na segunda, estava de joelhos em cima da cadeira; na terceira, estava em pé”.⁷ Em dezembro de 1868, durante reunião em Londres, D.D. Home ficou suspenso no ar, entrou por uma janela e depois foi calmamente sentar-se ao lado dos outros participantes da reunião. Ao ser inquirido como fizera tal proeza, D.D. Home repetiu a experiência: seu corpo tomou a posição horizontal, seus braços ficaram cruzados sobre o peito e o corpo permaneceu rígido, foi então projetado para fora da janela, para logo após ser igualmente reconduzido ao seu lugar. Crookes concluiu que o “médium possui uma qualquer coisa que um ser comum não tem”,⁸ uma força psíquica que pode ser captada e dirigida por outra Inteligência.

Notamos da análise dos casos de levitação algumas características: (1) a rigidez dos



Daniel Dunglas Home obteve especial atenção de Allan Kardec por meio de artigos e citações na *Revista Espírita*, por ele publicada. Declara o codificador do Espiritismo que sua missão estava traçada; deveria distinguir-se entre aqueles que a Providência escolheu para revelar-nos, por meio de sinais patentes, o poder que domina todas as grandezas humanas.

www.livrarialeal.com.br

membros e do corpo – às vezes na posição das mãos cruzadas no peito –, como em estado cataléptico; (2) a sensação que o médium tem de estar sendo puxado para cima, indicativo da existência de uma força propulsora não aparente; (3) a disciplina de oração e contemplação dos santos, faquires e monges, com uma melhor expressão da mediunidade; (4) as práticas respiratórias associadas à contemplação e à meditação, e (5) a liberação de ectoplasma pelo médium.

A Física explica a levitação de objetos através da repulsão de dois campos magnéticos de mesma orientação, com força suficiente para compensar a gravidade atuante no objeto que se quer levantar.⁹ Atualmente, sabe-se que materiais supercondutores¹⁰ também podem levantar quando resfriados a temperaturas muito baixas e postos sob a ação de um campo magnético (levitação quântica).¹¹ Os trens de levitação magnética, Maglev, em operação na China e na Coreia do Sul, baseiam-se no princípio de repulsão magnética para fazer o trem flutuar uns centímetros acima do solo e mover-se a altas velocidades.

Algumas hipóteses foram propostas pelos pesquisadores do século 19 para explicar a levitação: a suspensão de objetos por ação do ectoplasma do médium; a influência de exercícios respiratórios no peso do corpo humano, possibilitando a geração de uma força que neutraliza a gravidade ou permitindo a liberação de uma força motora comparável àquela que é desprendida quando os braços são repetidamente movimentados; ou os estados de meditação profunda (como nos iogues).

Pelos ensinamentos do Espírito Erasto¹² a respeito do fenômeno de transporte e a resposta dos Espíritos a Kardec na análise dos fenômenos físicos,¹³ observamos que os Espíritos podem manipular o ectoplasma e a matéria a níveis moleculares ou mesmo nucleares, assim, uma possibilidade a considerar é a ação dos Espíritos, conhecedores das propriedades do perispírito e do ectoplasma,

manipularem esses fluidos de modo a criar um campo magnético repulsor que compensaria o efeito da gravidade. Isso explicaria a rigidez do corpo do médium, que estaria encapsulado neste campo magnético. Dentro desse mesmo conceito, os próprios médiuns poderiam elaborar um campo magnético repulsor, como nas levitações espontâneas e nos estados de contemplação e meditação profunda, mesmo produzindo o fenômeno inconscientemente.

São hipóteses que ficam à espera de mais esclarecimentos. Como ressalta o mentor espiritual Vianna de Carvalho: “O conhecimento leva a Deus inevitavelmente”.¹⁴ Com o conhecimento da realidade intrínseca da vida, a Humanidade respeitará as manifestações da vida em qualquer escala que se apresente e progredirá com consciência e harmonia em direção à almejada paz. **PE**

Referências:

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 1996, cap. 4, item 74.
2. ROCHAS, A. *A levitação*. Brasília: FEB, 2006, p. 25. Este relato encontra-se no livro de Loius Jaccoliot: *Occult Science in India and Among the Ancients* (Ciências ocultas na Índia e Antiguidade).
3. Entre outros: Afonso de Ligório, Catarina de Sena, Filipe Neri, Francisco de Paula, Francisco Xavier, Gemma Galgani, Geraldo Majella, João Bosco, José de Cupertino, Martinho de Porres, Paulo da Cruz, Pedro Claver, Pedro de Alcântara, Pio de Pietrelcina.
4. CELANO, Tomás de. *Primeira vida de São Francisco de Assis*. Essa obra foi encomendada pelo Papa Gregório IX em 1228. Disponível em: <<http://www.clarissas.net.br/pdf/Obras%20completas%20de%20São%20Francisco.pdf>>.
5. PUGLIESE, Adilton. *Daniel Dunğlas Home – o médium voador*. São Paulo: EBM Editora, 2013. Essa obra reúne comentários sobre o nobre médium feitos por diversos estudiosos do fenômeno.
6. Sir William Crookes, físico e químico inglês, inventou o tubo de raios catódicos e os óculos protetores de ultravioleta, descobriu o elemento Thallium e estudou os materiais radioativos.
7. ROCHAS, A. *A levitação*. Brasília: FEB, 2006, p. 64.
8. CROOKES, William. *Fatos espíritas*. Brasília: FEB, 2005, p. 58-59.
9. Um exemplo pode ser visto em: <<https://www.electroschematics.com/6306/magnetic-levitation-circuit/>>.
10. Supercondutor é um material que apresenta resistência elétrica nula e projeta um pequeno campo magnético que o “isola” da ação de outros campos magnéticos. O fenômeno ocorre usualmente a temperaturas muito baixas, mas pesquisas recentes levaram a descobertas de materiais nos quais é observado a temperaturas mais altas.
11. Veja um exemplo de levitação com material supercondutor a baixas temperaturas em: <<https://www.scientificamerican.com/video/how-to-do-quantum-magnetic-levitation-at-home/>>.
12. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 1996, cap. 5, item 98.
13. Idem, cap. 4. Item 74-IX.
14. FRANCO, Divaldo Pereira; CARVALHO, Vianna de [Espírito]. *Atualidade do pensamento espírita*. Salvador: LEAL Editora, 1998, p. 154.